



Trabalhos Científicos

Título: Tétano Neonatal No Brasil: Ainda Um Desafio. Notificações Entre 2010 E 2014.

Autores: AMANDA TABOSA BARROS (UNIFAP); ÉRICA ARANHA DE SOUSA AYMORÉ (UNIFAP); ANDRESSA DUARTE DOS SANTOS (UNIFAP); GILBERTO TAVARES DOS SANTOS JUNIOR (UNIFAP); ANDRÉ ZAGALO ARAGÃO FERREIRA (UNIFAP); ATIE CALADO RIBEIRO (UNIFAP); LUIS FELIPE DA SILVA PENA (UNIFAP); JEYDSON PAUNGARTEN DE ALMEIDA SERAFIM (UNIFAP); THIAGO LEITE SARAIVA (UNIFAP); LUCIANA DISRAELI MACEDO OLIVEIRA (UNIFAP)

Resumo: Objetivos: Determinar o quantitativo de casos de Tétano Neonatal (TN) no Brasil, entre 2010 e 2014; analisar a evolução das notificações com o tempo, a região que mais notificou, tipo de parto, zona de residência, faixa etária, idade da mãe e evolução. Método: Foi realizado um estudo descritivo e quantitativo, utilizando dados secundários obtidos no endereço eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. A consulta foi realizada em junho de 2015. Resultados: Durante o período analisado, foram notificados 19 casos de TN, que apresentam decréscimo com o tempo. Destes, 57,89% na Região Norte. Quanto ao tipo de parto, o domiciliar estava relacionado com 73,68% dos casos. A zona rural teve 68,42% dos casos; 57,89% na faixa de 7 a 14 dias de vida. A idade materna mais prevalente foi de 20 a 24 anos (31,57%). Quanto à evolução, 52,63% dos neonatos foram a óbito. Conclusão: O TN, doença prevenível e de mau prognóstico, está entre as doenças de objetivo de eliminação no mundo. Entretanto, observa-se importante incidência e mortalidade, principalmente se levada em consideração a subnotificação e não captação de casos, visto o TN ser uma doença rural, como observado. O Brasil apresentou importante redução do TN, contudo, longe das metas. Observa-se também que a maioria dos casos concentrou-se no Norte, trazendo o importante fator de assistência materno-infantil e o tipo de parto, onde se pode analisar domínio do parto domiciliar, o que traz reflexões sobre a capacitação dos profissionais – se da saúde ou não - que realizam este procedimento. Como analisado, a doença foi mais notificada no período de 7 a 14 dias de vida, com mães jovens, que poderiam ter sido captadas para um pré-natal eficaz, recebido vacinação (que protegeria a criança), recebido educação em saúde, como com a higiene do coto umbilical.